



5

O QUE É E COMO REDUZIR A ASCITE EM FRANGOS

Fátima R. F. Jaenisch, Méd. Vet., M. Sc., Embrapa Suínos e Aves

Jul/1998

A Ascite dos frangos, não é um problema infeccioso mas de origem genética que ocorre principalmente nas linhagens de crescimento rápido, atingindo em maior proporção os machos. Caracteriza-se pelo acúmulo de líquido na cavidade abdominal, por isso também conhecida como “**Barriga d’água dos frangos**” ou **Síndrome Ascítica**.

Apresentação da ascite

Frangos com ascite mostram-se apáticos, apresentando crista e barbela arroxeadas e penas eriçadas. Com a evolução do processo, observa-se distensão do abdome e acúmulo de líquido claro (seroso), na cavidade abdominal. As aves apresentam dificuldade de locomoção, perda de peso e em poucos dias morrem.

As perdas por ascite são elevadas em consequência da morte de frangos a campo, durante o transporte e devido a condenação no abatedouro, pelo aspecto repugnante das carcaças afetadas.

Porque ocorre a ascite?

Os avanços tecnológicos alcançados nas diferentes áreas, especialmente na genética e nutrição, permitem ao frango de corte atual, uma alta taxa de crescimento corporal. No entanto, esse crescimento não ocorre nas mesmas proporções em órgãos importantes como coração e pulmões.

O frango ganha rapidamente peso, exigindo maior trabalho do coração e dos pulmões que não conseguem oxigenar devidamente toda a massa muscular, determinando assim transtornos em diversos órgãos. Por isso, todos os fatores, que direta ou indiretamente causem dificuldades de oxigenação às aves, desencadeiam e agravam a quadro de ascite.

Principais lesões

Os frangos com ascite apresentam o coração aumentado de tamanho e flácidos (amolecidos). Os pulmões estão congestionados e edematosos (inchados) rompendo-se facilmente. O fígado apresenta-se congestionado (com acúmulo anormal de sangue) e com as bordas aumentadas. Esses transtornos facilitam a passagem de líquido para a cavidade abdominal que, em grande quantidade, comprime as vísceras abdominais deixando-as congestionadas. O líquido dentro da cavidade abdominal é rico em proteínas e de aspecto límpido, no entanto, ao abrirmos a cavidade na presença de oxigênio, torna-se gelatinoso.

Principais fatores associados a ocorrência da ascite

Todas as condições que direta ou indiretamente **reduzem o suprimento de oxigênio** ou que **aumentem a necessidade desse pelas aves**, predispõem à ascite.

Os principais fatores que aceleram a manifestação da Ascite são

- linhagens com rápido ganho de peso inicial;
- Aves do sexo masculino;
- Altitudes elevadas no local de criação;
- Grandes oscilações de temperatura;
- Ventilação inadequada nos galpões;
- Estresse excessivo;
- Elevados níveis de amônia e gás carbônico dentro dos aviários;
- Doenças respiratórias;
- Alimentos que promovam o aumento a pressão sangüínea, como o Cloreto de Sódio;
- Elevados níveis nutricionais na ração.

Esses fatores podem agir isoladamente ou associados entre si, resultando no aumento do metabolismo basal e em deficiência da oxigenação das aves.

Controle da Ascite

O controle da ascite, baseia-se em reduzir todas as condições que predisponham às aves a um quadro de deficiente oxigenação, seja pelo aumento da demanda ou pela redução do suprimento de oxigênio nos tecidos. Sendo assim, recomenda-se os seguintes cuidados:

- Não alojar frangos de corte machos em locais de altitudes elevadas, (acima de 1.500 metros);
- Não estimular excessivamente o crescimento corporal dos frangos, nas duas primeiras semanas de vida;
- Observar o nível de Sódio na dieta. Na água são toleráveis níveis de até 50 ppm de Sódio para 14 ppm de Cloro, já na ração, deve permanecer de 0,16% a 0,20%;
- Evitar o excesso de poeira no aviário, mantendo adequada ventilação;
- Manter uniforme e adequada a temperatura interna do aviário, principalmente durante as três primeiras semanas das aves, evitando-se variações acima de 2°C. Para tanto podem ser utilizadas as chamadas “estufas” ou cortinas suplementares. A temperatura ambiente junto aos pintainhos na primeira semana, deverá ser de 32°C, reduzindo-se 3°C a cada semana, até atingir 20°C na quinta semana de vida;
- Reduzir as causas de comprometimento pulmonar tais como doenças respiratórias, aspergiloses, excesso de poeira, alta concentração de amônia (níveis abaixo de 11,00 ppm) e de monóxido de carbono (níveis abaixo de 70 ppm);
- Utilizar rações de boa qualidade;
- A redução da densidade energética da ração também é recomendada, porém mudanças nos valores nutricionais devem ser analisados quanto ao ganho de peso final desejado, pois essa medida acarretará menor desempenho do lote.

Considerações finais

A síndrome ascítica em frangos de corte tem aumentado sua incidência e acomete atualmente, frangos machos e fêmeas tanto em altas como em baixas altitudes, ocorrendo mundialmente. Por se tratar de um problema de origem genética, as recomendações feitas, servem para minimizar sua manifestação e reduzir as perdas econômicas mas não são suficientes para eliminar o problema.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves
BR 153, km 110, Vila Tamanduá, Caixa Postal 21, CEP 89700-000 – Concórdia, SC
Fone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC
Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>
sac@cnpsa.embrapa.br*

